



## **A Comunidade Universitária e a Segurança Pública - Uma Abordagem na Universidade Estadual de Londrina<sup>1</sup>**

Ariani Castellar CITON<sup>2</sup>

Dayane Vieira do NASCIMENTO<sup>3</sup>

Marcielly Cristina MORESCO<sup>4</sup>

Steice de França SOUZA<sup>5</sup>

Vanessa Leiko IKENO<sup>6</sup>

Maria Amélia Miranda PIROLO<sup>7</sup>

Universidade de Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **RESUMO**

Acredita-se que as universidades são locais seguros, pois visam à educação e troca de experiências, no entanto devido a insegurança vivida nos dias atuais essa afirmação é confrontada. Dessa forma foi realizada uma Pesquisa de Opinião Pública (POP) na Universidade Estadual de Londrina (UEL) para verificar tal realidade. A pesquisa possibilita uma espécie de experimentação a qual permite averiguar resultados antes de colocar em prática qualquer intenção. Ao desenvolver a POP com os membros da comunidade UEL, revelou-se que a segurança é responsabilidade de cada um, manter-se atento aos objetos pessoais e aos acontecimentos ao redor é fator fundamental para a manutenção da segurança própria. Contudo, é necessário sensibilizar a comunidade acadêmica da importância de se praticar a segurança.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunidade acadêmica; opinião pública; pesquisa; segurança; Universidade Estadual de Londrina.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Cassan (2010), as pessoas falam muito das necessidades de se deixar um planeta melhor para os seus descendentes. Mas elas se esquecem da urgência de se deixar descendentes melhores, mais educados, honestos, dignos, éticos e responsáveis para o futuro, por meio de bons exemplos. Por isso há necessidade de mudanças, as quais devem começar dentro de cada indivíduo, em suas casas, em suas empresas, nas escolas e universidades, em suas atitudes diante e no convívio com o próximo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Relações Públicas, modalidade Pesquisa de Opinião (avulso)

<sup>2</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social – hab. em Relações Públicas, email: aria\_ne4@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social – hab. em Relações Públicas, email: dayane.dmx@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social – hab. em Relações Públicas, email: cellymoresco@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social – hab. em Relações Públicas, email: stacey\_rp@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social – hab. em Relações Públicas, email: sakuraleiko@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – hab. em Relações Públicas, email: mapirolo@uol.com.br

Por causa da insegurança vivida nos dias atuais, a Universidade Estadual de Londrina adota câmeras de vigilância nos estacionamento e pontos próximos ao campus, sensores nas bibliotecas e guardas motorizados são alguns dos esquemas de segurança que ha na atualidade. Essas medidas são tomadas para conter a onda de furtos, roubos e comércio de drogas na instituição, permitindo a professores, funcionários e alunos ficarem mais tranquilos. Mesmo assim, todos os anos, alunos, professores, agentes universitários, pais ou visitantes têm sido vítimas de ocorrências diversas.

Um acontecimento que chamou a atenção da administração das universidades foi a morte de um estudante de 24 anos, no dia 18 de maio de 2011. O estudante, Felipe Ramos de Paiva, foi assassinado dentro do estacionamento do campus da Universidade de São Paulo. Após esse acontecimento, a necessidade de segurança tornou-se assunto para todas as universidades brasileiras intensificando o debate e a busca por soluções. Algumas instituições já tomaram medidas como a presença da Polícia Militar no Campus, a contratação de vigilantes e a instalação de câmeras nos estacionamento. Essas ações estão acontecendo de forma diferenciada em cada instituição.

De acordo com Saris (2010), para melhorar o sistema de segurança na Universidade Estadual de Londrina (UEL) já foram tomadas algumas ações. Entre elas, de acordo com Simoni Sares, do Jornal de Londrina, um dos jornais mais importantes da cidade, foram cercadas as faces oeste e sul do campus com muros de cimento e entregues no dia 30 de março de 2010. Com o cercamento, o índice de furtos ao patrimônio teve queda de 56%, segundo a Prefeitura do Campus, mas ainda não conseguiu reduzir os furtos de veículos, considerado um “problema relativamente grave” pelo ex-prefeito do campus Luiz Cláudio Buzeti (2010 apud SARIS, 2010).

Com base no exposto até aqui, percebeu-se a necessidade de conhecer a opinião daqueles que frequentam diariamente o campus, a fim de detectar quais medidas de segurança têm sido eficazes e quais podem ser adotadas para que a universidade seja um local sempre seguro. Por isso realizada a pesquisa de opinião pública na comunidade do Campus, assim como com a Polícia Miliar.

As relações públicas quando utiliza a pesquisa de opinião como uma estratégia para o conhecimento e questionamento da realidade está colocando em prática suas fases de elaboração, aplicação e análise (PIROLO, et al., 2004). A pesquisa de opinião pública possibilita a execução de mudanças de acordo com a apreciação das partes envolvidas e “cabe ao pesquisador a tarefa de indagar a realidade e contextualizá-la em conjunto com os seus sujeitos” (PIROLO, et al., 2004, p. 02).



A partir dos resultados dessa pesquisa, foi desenvolvida a campanha de opinião pública “Pratique segurança, ela começa com você!” no campus da UEL, a fim de sensibilizar a comunidade acadêmica em relação à sua própria segurança. Afinal, a falta de comprometimento com ela pode facilitar sequestros e até resultados trágicos, justamente pelo hábito de descuido e de acreditar que a segurança não depende de si mesmo.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar a opinião de docentes, discentes, agentes universitários e da Polícia Militar a respeito da segurança oferecida pelo campus da UEL. Já a campanha de opinião pública focou-se em sensibilizar a comunidade universitária de que a segurança também é responsabilidade própria.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A sensação de segurança e proteção da comunidade universitária possui dificuldade de ser mensurada, porém constitui elementos básicos para o ensino de qualidade e para que as universidades sejam locais de transmissão de conhecimentos sem resquícios de violência ou crimes.

Diante desse cenário, a pesquisa de opinião pública com alunos, professores e agentes universitários se fez necessária, uma vez que, eles constituem o público de maior interesse dessas instituições. E, para que a segurança prevaleça nesses ambientes, é preciso que os órgãos competentes, reitores, diretores e demais autoridades conheçam a opinião dessas pessoas para que sejam tomadas medidas cabíveis e de acordo com os resultados da pesquisa.

A pesquisa deseja incentivar a discussão e o debate entre membros da comunidade acadêmica da UEL, bem como esclarecer as opiniões referentes à segurança no campus, visto que é um tema de grande relevância para a comunidade na atualidade.

Com o recente investimento em segurança por parte da Universidade, depois de muitas ocorrências de crimes de diversas naturezas, há necessidade de saber a opinião dos maiores interessados (acadêmicos e servidores públicos) sobre as medidas adotadas, quais ainda podem ser implementadas e se a população acadêmica sente-se segura em meio a esta realidade. Dessa forma, a pesquisa de opinião objetiva produzir informação que resulte em melhorias nas situações encontradas e a serem definidas entre as partes interessadas.

A pesquisa apontou que o material didático é o objeto mais roubado ou furtado da comunidade universitária. Dessa forma, conclui-se, juntamente aos representantes dos discentes, docentes, agentes universitários, da Prefeitura do Campus e da Polícia Militar, que a razão desses objetos de pequeno valor material ser furtado com frequência é a falta de medidas próprias de segurança por parte da comunidade acadêmica.

Fica evidente, portanto, a necessidade de sensibilizar a comunidade universitária em relação a sua própria segurança, de modo a reforçar a segurança no interior do Campus.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A pesquisa de opinião pública sobre a Segurança na Universidade Estadual de Londrina combina o uso de métodos qualitativos e quantitativos na coleta e análise dos dados. O método quantitativo envolve dados coletados por aplicação de questionário junto à amostra estatística, previamente definida observando um erro amostral de até 5%. No método qualitativo, foram realizadas entrevistas em profundidade abertas e gravadas com atores sociais dos órgãos representantes de agentes universitários, docentes, discentes, segurança pública e divisão de segurança da universidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa e o levantamento das opiniões é necessária uma avaliação histórica e, também, contemporânea dos fatores que envolvem a formação destas opiniões, fazendo uso assim, da metodologia dialética. “Dialética, em sentido bastante genérico, indica oposição e conflito originados pela contradição [...]” (HOUAISS; VILLAR, 2001 apud NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 358). Além disso, a metodologia é caracterizada pelo diálogo, pela busca e levantamento de contradições e argumentações. E utiliza durante a fase de investigação, o contexto histórico, pois é importante “captar detalhadamente a matéria, analisar as formas de evolução e rastrear sua conexão íntima [...]” (MARX, 1983 apud NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 363).

Mezzaroba e Monteiro (2003, p. 28) complementam afirmando que nesse caso, a dialética se restringe à emissão de opiniões “que poderiam ser consideradas racionais desde que fundamentadas em uma argumentação consistente”. A dialética é caracterizada pelo diálogo, pela busca e levantamento de contradições e argumentações. “Dialética, em sentido bastante genérico, indica oposição e conflito originados pela contradição [...]” (HOUAISS; VILLAR, 2001 apud NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 358).

O método qualitativo permite mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, através de uma amostra que represente a população. Compreende um conjunto de



diferentes técnicas interpretativas que visam descrever os componentes de um sistema de significados e tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos sociais (GIL, 1999). A técnica de entrevistas fornece informações sobre as práticas do tema proposto, bem como ideias e conceitos que as fundamentam. Elas são realizadas com base em roteiros de perguntas abertas e flexíveis para explorar questões que surjam durante a entrevista e realizadas até atingir a saturação dos dados.

Com a ajuda da gravação, a transcrição da entrevista ajuda o entrevistador a perceber detalhes e questões que o ajudarão nas novas entrevistas, até mesmo na correção de seus próprios erros de condução. A gravação possibilita o registro literal e integral, possuindo a vantagem de evitar perdas de informação, minimizar distorções e facilitar a condução da entrevista (DUARTE, 2005). Em todas as entrevistas foi utilizado o gravador e verificado se o entrevistado não se sentia desconfortável, deixando-o em local visível.

Já a utilização do método quantitativo baseia-se na teoria estatística, pois visa determinar em termos numéricos as hipóteses formuladas, bem como uma possível margem de erro (GIL, 1999).

Essa técnica é realizada por meio de questões fechadas, aplicado numa amostra estratificada dos membros da comunidade acadêmica. A amostra estratificada é usada quando a população divide-se em subpopulações (estratos) razoavelmente homogêneos. Essa amostra consiste em se especificar quantos itens da amostra serão retirados de cada estratos, sendo que a seleção em cada estrato deve ser aleatória. Diante disso, os estratos da Universidade são: discentes, docentes e agentes universitários.

Para tanto, foi iniciada a pesquisa quantitativa com a técnica de aplicação de questionário com docentes, acadêmicos (graduação e pós-graduação) e agentes universitários. A população presente no Campus soma 21.429 pessoas, sendo 1.635 docentes, 17.976 acadêmicos e 1.818 agentes universitários. Diante disso, foi realizada a pesquisa com a amostra estratificada da população.

Dessa forma, os questionários foram distribuídos para 83,9% dos acadêmicos, 8,5% aos agentes universitários e 7,6% aos docentes. O que resultou em 393 questionários aplicados, sendo 330 aos alunos, 33 aos agentes universitários e 30 aos docentes.

Esses questionários foram ainda divididos pelos nove centros de estudo que a UEL possui: CCH, CCB, CCE, CESA, CCS, CECA, CCA, CTU e CEFÉ. Para todos os centros foram aplicados questionários aos docentes, discentes e agentes universitários. Apenas no CSS o questionário foi aplicado somente com os discentes e docentes, pois os agentes universitários desse centro trabalham no Hospital Universitário e em clínicas odontológicas



que ficam fora do campus. O questionário foi aplicado individualmente, nas dependências do campus e durante o horário de aula, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Além disso, o questionário é uma técnica que possibilita a organização dos resultados por categoria e também os resultados em percentagens. (OLIVEIRA, 1995).

O procedimento metodológico da pesquisa é esquematizado em três fases: Na primeira fase apresenta-se o projeto de pesquisa, o planejamento e a discussão sobre os instrumentos e técnicas de pesquisa (roteiros, questionários, amostra, entre outras). Já na segunda fase, ocorre a pesquisa de campo com aplicação dos questionários junto aos acadêmicos, docentes e agentes universitários da UEL, com base em amostras estatisticamente representativas da população. Também, nesse momento ocorrem as entrevistas em profundidade com órgãos representativos da comunidade acadêmica e da segurança pública. Por fim, a última fase é de análise dos dados e a tabulação das informações coletadas a partir da triangulação dos dados. De acordo com Triviños (1987, p. 139), a técnica da triangulação atenta-se, inicialmente, ao processo centrado no sujeito, isto é, averiguando-se as “percepções do sujeito (formas verbais), através de entrevistas e questionários”.

Em seguida, o enfoque da triangulação são os elementos produzidos pelo meio do sujeito e que têm influência no seu desempenho junto à comunidade, podendo ser documental e os instrumentos legais como leis, decretos, depoimentos, regulamentos e regimentos estudados para essa pesquisa. E, por último, os processos e produtos originados da estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social, no qual está inserido o sujeito (TRIVIÑOS, 1987).

## **5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO**

A Pesquisa de Opinião Pública foi realizada no Campus da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2011, visando analisar a opinião de docentes, discentes, agentes universitários e representantes da Polícia Militar a respeito da segurança oferecida pelo Campus da Universidade.

O trabalho foi iniciado com uma pesquisa teórica e o levantamento de informações sobre a Segurança nas Universidades do Brasil, no qual permaneceu a evidência da necessidade de uma análise aprofundada para conhecer a opinião daqueles que frequentam diariamente o campus.

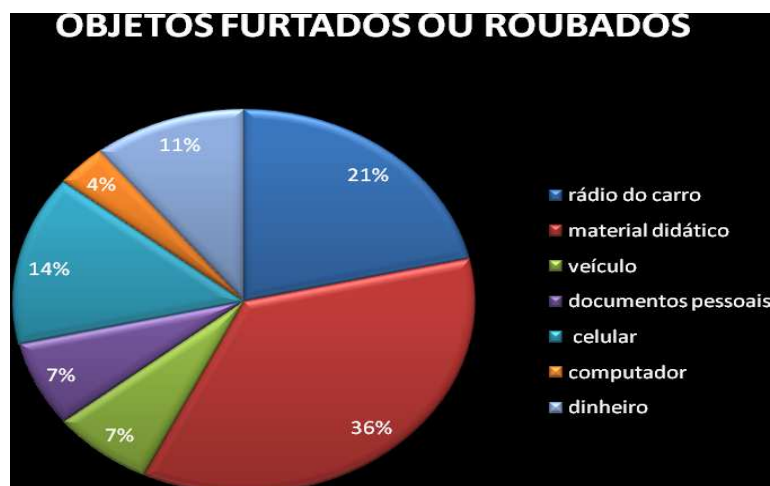
Foi possível levantar a opinião da comunidade universitária a respeito das medidas de segurança adotadas pelo campus, permitindo identificar o nível de satisfação dos pesquisados em relação à segurança oferecida pela UEL e os reais motivos que justificavam esse nível.

A fase seguinte do trabalho foi o desenvolvimento da pesquisa qualitativa com representantes de docentes, discentes, responsáveis pelo campus e autoridades da segurança pública, buscando levantar a opinião destes quanto à segurança na Universidade Estadual de Londrina.

Diante disso, foram entrevistados o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), o presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região (SINDIPROL)/Associação dos Docentes da UEL (ADUEL), o presidente da Associação dos Servidores da UEL (ASSUEL), o diretor da Diretoria de Serviços da Prefeitura do Campus Universitário (PCU), o prefeito do Campus e o representante da Polícia Militar. A amostra teve como base alcançar a saturação dos dados.

Após a pesquisa quantitativa e a qualitativa foi realizada a triangulação dos dados. Ambas as fases demonstraram que as medidas de segurança adotadas pela Universidade necessitam ser melhoradas, pois apesar da maioria dos pesquisados não terem sofrido furto ou roubo, todos se sentem poucos seguros no local.

Dentre muitos resultados apresentados, a insegurança no campus foi demonstrada como fator principal a ser analisado, pois 51% dos discentes e 38% dos docentes sentem-se pouco seguros na dentro da UEL. Diante dessa insegurança, 79% dos pesquisados afirmam adotar medidas próprias de segurança como cuidar dos objetos pessoais. No entanto, o objeto com maior índice de furto/roubo (36% dos entrevistados), demonstrado pela pesquisa, foi o material didático.







Como apontando na fase qualitativa, isso ocorre pelo descuido e a falta de atenção, principalmente dos discentes. Isso evidencia a necessidade de conscientização e mudança de comportamento no interior do Campus para a diminuição dessas ocorrências.

Por isso, a partir desses resultados foi realizada a campanha “Pratique Segurança, ela começa com você!”. A campanha foi desenvolvida com o programa “A Segurança no Campus: dever da UEL, direito e responsabilidade de Todos!” que teve por objetivo conscientizar a comunidade universitária de que a segurança também é responsabilidade de cada um.

Dentro desse programa foi realizado o projeto “Segure essa ideia”, que teve por objetivo informar a comunidade universitária a respeito dos resultados da pesquisa, divulgar os objetivos principais da campanha e demonstrar a comunidade os meios de prevenção que contribuem para a segurança pessoal.

A primeira ação da campanha foi a realização de uma palestra para apresentar os dados da pesquisa à comunidade universitária. Esse evento aconteceu na própria UEL, no final do mês de novembro de 2011. A divulgação desse evento foi toda realizada por meio das redes sociais Facebook e Twitter. De acordo com a pesquisa de avaliação do debate realizada com os participantes, em uma escala que variava de: ótimo, bom, regular e insatisfatório; o evento foi considerado bom. Para eles, o tema abordado foi considerado ótimo, os resultados apresentados da pesquisa também agradaram os presentes do debate, tanto que 46% acharam bons, a organização geral do debate foi avaliada como boa, e dentre as sugestões dadas pelos participantes, o principal está o elogio pela formação de um debate sobre tema, pois foi uma forma positiva de manifestação de ideias sobre a segurança no campus da UEL.

Outra ação realizada foi a divulgação por meio da rádio universitária UEL FM, na qual o grupo de pesquisa foi entrevistado sobre a pesquisa e os resultados, podendo alertar a comunidade universitária sobre as medidas próprias de segurança que todos devem adotar.

A última ação foi realizada em 2012, com a divulgação da campanha por meio de cartazes espalhados pelo Campus. Os cartazes foram desenvolvidos pelo grupo da pesquisa e a Universidade Estadual de Londrina foi encarregada da impressão dos mesmos. Todas as ações tiveram o apoio da Divisão de Segurança da UEL e do CECA – Centro de Educação Comunicação e Artes da UEL.

## **6 CONSIDERAÇÕES**





A partir do momento que o público é sensibilizado para os problemas que afetam sua realidade, ele possui participação efetiva no alcance das soluções, tornando-se coparticipante do processo de relacionamento com a Universidade. Com isso, cria-se uma política de relações públicas capaz de inseri-lo no meio social e contextualizando-o para a transformação da realidade.

Essa pesquisa teve como fundamento os acontecimentos dos últimos anos em campus, inserindo desse modo, as universidades em contextos de insegurança e medo. O desenvolvimento da fase quantitativa e qualitativa da pesquisa proporcionou o conhecimento a respeito da segurança no Campus da Universidade Estadual de Londrina. Ambas as fases demonstraram que as medidas de segurança adotadas pela Universidade necessitam ser melhoradas, pois apesar da maioria dos pesquisados não terem sofrido furto ou roubo, sentem-se pouco seguros no local.

Para diminuir essa insegurança, as duas fases da pesquisa apresentam sugestões como: mais policiamento, melhoria na iluminação, aumento do número de agentes de segurança, intensificação de rondas dos agentes de segurança pelo Campus e controle na entrada e saída no interior do Campus.

Diante da insegurança apresentada na pesquisa quantitativa, os pesquisados afirmaram que adotam medidas próprias de segurança como cuidar dos objetos pessoais. No entanto, o objeto com maior índice de furto/roubo é o material didático.

Esse resultado surpreendeu todos os entrevistados da fase qualitativa, pois nessa parte os pesquisados responderam que as denúncias de furtos e roubos no Campus concentram-se em materiais de grande valor e as vítimas que tem seu material didático furtado/roubado não chegam a denunciar. Isso explica o porquê os entrevistados ficaram surpresos frente ao resultado.

Com a análise dos dados quantitativos e qualitativos, chegou-se a conclusão de que não é somente a Universidade que é responsável pela segurança dentro do campus. Afinal, material didático é o tipo de objeto, normalmente, de baixo valor e que somente é furtado pelo seu esquecimento em lugares públicos e não por meio de um assalto. Por esse motivo é necessário que cada pessoa tome medidas próprias e corretas para evitar situações de riscos.

A partir dos resultados da pesquisa de opinião pública “A comunidade universitária e a segurança pública: uma abordagem na Universidade Estadual de Londrina”, realizada no ano de 2011, no campus, foi percebida a necessidade da campanha de opinião pública “Pratique segurança, ela começa com você!”. Essa campanha foi realizada buscando a divulgação de medidas próprias de segurança que a comunidade deve adotar. Com



palestras, cartazes, adesivos e divulgação na rádio da Universidade a campanha procurou sensibilizar a comunidade universitária de que a segurança também é responsabilidade de cada um.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSAN, Gemir. **40 “dicas” para repensarmos o comportamento do brasileiro**. 2010. Disponível em: <[http://www.gemircassan.com.br/not\\_vis.php?op=12&cod=52](http://www.gemircassan.com.br/not_vis.php?op=12&cod=52)>. Acesso: 6 jun. 2011.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JORGE, Higor Vinicius Nogueira. **As diferenças entre os crimes de furto e roubo**. Site do Curso de Direito da UFSM. Santa Maria-RS. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/direito/artigos/penal/furto-roubo.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2011.
- MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia a pesquisa no direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação**. Eccos Revista Científica. Vol. 07, número 002. São Paulo: Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, julho-dezembro, 2005.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PIROLO, Maria Amélia M.; et al. **Pesquisa de Opinião em Relações Públicas: técnicas ou estratégias?** Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo. Ano 1; nº 1. São Paulo/SP: jan./jun., 2004.
- SARIS, Simoni. **Muro reduz índice de furtos no campus, diz UEL**. Jornal de Londrina, Londrina, 11 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.jornaldelondrina.com.br/edicaododia/conteudo.phtml?id=991397>>. Acesso: 11 abr. 2010.
- SOUZA, Emerson Clayton Rosa. **O Sistema Penal Brasileiro e a Mídia**. Monografia apresentada ao curso de Direito na Faculdade de Direito do Sul de Minas. Pouso Alegre: 2006. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos2/seguranca-publica/seguranca-publica.shtml>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.